

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA LIVRE PARA A MULTIDISCIPLINARIDADE

Felipe Henrique Dias Barbosa
Mateus Dias Coelho
Marco Túlio Antunes Gomes
Márlon Marques Melgaço
Thiago Campos de Paula Martins

Resumo

No século XX, as relações de trabalho tornaram-se mais especializadas: o profissional era direcionado para atuar em uma determinada área, através de uma formação acadêmica específica. Mas com a grande dinamicidade atual, busca-se cada vez mais o profissional capaz de exercer diferentes atividades, contendo uma ampla gama de conhecimentos. Dessa maneira, as universidades passaram a se preocupar na capacitação de seus alunos em diversos ramos do conhecimento. E em plena era digital, o uso de recursos como softwares livres são valiosos instrumentos para a integração do saber.

Palavras Chave: Multidisciplinaridade; Cultura Livre; Academia.

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo central mensurar a relação entre a multidisciplinaridade e a cultura livre. A cultura livre na atualidade é de fundamental importância para a formação de profissionais multidisciplinares, visto que a cultura livre promove a propagação do saber dentro e fora da Academia. Partindo do pressuposto “Que a multidisciplinaridade é uma realidade desejável, de acordo com as referências teóricas assumidas neste trabalho”, será usado como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental a fim de embasar teoricamente todo artigo.

2. A evolução histórica da importância da multidisciplinaridade

Em uma perspectiva histórica podemos observar, na primeira metade do século XX, uma crescente “onda de especialização.” Essa onda, muito bem ilustrada pelo Fordismo¹, é o fato de o trabalhador necessitar apenas especializar-se em uma única área de atuação, assim, houve

¹ Fordismo é um sistema de produção, criado pelo empresário norte-americano Henry Ford, cuja principal característica é a fabricação em massa. Henry Ford criou este sistema em 1914 para sua indústria de automóveis, projetando um sistema baseado numa linha de montagem.

uma “desqualificação” do mercado de trabalho. Contudo, esse modo de produção não foi utilizado apenas nas indústrias automobilísticas, ele foi implantado nas mais diversas áreas e setores. Isso criou uma mão-de-obra extremamente limitada, e incapaz de atuar em áreas que requerem um conhecimento abrangente.

A partir da segunda metade do século XX, as crises do petróleo desestruturaram o modelo fordista de produção. Produzir excedente já não era mais conveniente. Nesse cenário, um novo modelo de produção emergiu: o toyotismo², que defendia uma flexibilização da produção, buscando atender a demanda do mercado. Para atingir esse objetivo, investia-se na qualificação e na educação do trabalhador. Dessa forma, buscava-se formar um profissional multidisciplinar, ou seja, capaz de atuar em diversas etapas do processo de produção. Simultaneamente ao toyotismo, iniciou-se a Revolução Técnico-Científica³, marcada por várias descobertas e aprimoramentos tecnológicos, tendo como base a confluência de informações de diversos conhecimentos.

3. O papel das universidades para a multidisciplinaridade e a cultura livre.

A demanda de um conhecimento multidisciplinar fez com que as universidades ocupassem um processo fundamental na capacitação profissional do indivíduo, permitindo que o universitário se integre a diversos ramos do conhecimento através seminários, palestras, disciplinas eletivas e optativas e outros mecanismos. Este processo traz consigo a necessidade do uso de tecnologias que permitem o acesso à informação de maneira rápida e objetiva. Tecnologias como os softwares livres, têm como princípio a liberdade e acessibilidade da informação, permitindo uma maior disseminação do saber, ampliando e desenvolvendo a diversidade cultural.

O processo de integração do saber no meio acadêmico ainda se encontra defasado, tornando realidade a integração universitária em apenas uma linha de conhecimento.

² Criado pelo japonês Taiichi Ohno, este modelo de produção difundiu-se por todo o mundo a partir dos anos 70. Em tempos de crise, essa linha de montagem tinha como objetivo de produzir somente o necessário, mas com a máxima qualidade, contando com a qualificação do trabalho para isso.

³ Também conhecida como Terceira Revolução Industrial, trouxe ganhos tecnológicos a diversas áreas, como a robótica, informática, telecomunicação e biotecnologia. Alguns especialistas defendem que ela permanece até os dias atuais.

4. Dificuldades no alcance da multidisciplinaridade

Tendo em vista a toda situação acima citada, o Brasil ainda se encontra em um precário quadro de qualificação de mão de obra, como mostra a pesquisa⁴, “Segundo um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), somente 18% dos trabalhadores que buscam emprego no país têm algum tipo de qualificação, o que eleva para 7,5 milhões o número de trabalhadores sem qualquer qualificação ou experiência buscando trabalho no Brasil”, e considerando fatores como exclusão digital, o reduzido ingresso em cursos superiores⁵, chegamos aos números do baixo alcance da multidisciplinaridade e da cultura livre à população brasileira.

5. Conclusão

A primeira conclusão importante que se pode tirar deste trabalho é que a multidisciplinaridade tem um valor altamente positivo, pois na atualidade o que se vê é a necessidade de formar profissionais cada vez mais com perfil multidisciplinar e que a cultura livre tem contribuído muito nessa tarefa, pois auxilia o profissional a manter-se sempre atualizado em sua área de atuação e em áreas correlatas, visto que a cultura livre propicia uma grande difusão do conhecimento. Consideramos fundamental o fortalecimento das universidades e a cultura livre como instrumentos para o alcance do saber.

Referências Bibliográficas;

- www.mundoeducacao.com.br/geografia/revolucao-tecnocientificoinformacional.htm
- www.administradores.com.br/informe-se/informativo/mao-de-obra-desqualificada-e-um-dos-maiores-problemas-dos-empresarios/16371/
- www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1708
- www.infoescola.com/industria/toyotismo/
- www.ufpi.br/mestpublicas
- Revista do Centro de Educação e Letras

⁴ www.administradores.com.br, 12 de agosto de 2008, às 00h09min.

⁵ A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009 mostra que os trabalhadores com nível superior completo no Brasil representa cerca de 11,1% do total.